

## Uma aprendizagem

### *A learning*

Clarice Lispector



Clarice Lispector (1920-1977) é uma das maiores escritoras brasileiras, ucraniana de nascimento, naturalizada brasileira e pernambucana de coração. Seus livros retratam personagens aparentemente simples, mas que revelam profundas tramas psicológicas. Ela própria define: "Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho". Trecho do livro *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*. Rio de Janeiro: Rocco; 1998.

*Clarice Lispector (1920-1977) is one of the greatest Brazilian writers, Ukrainian by birth, naturalized Brazilian citizen. Her books describe seemingly simple characters, but they reveal deep psychological plots. She said: "Make no mistake; one only achieves simplicity through a very hard work". Excerpt from the book *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*. Rio de Janeiro: Rocco; 1998.*

**N**ão era à toa que ela entendia os que buscavam caminho. Como buscava arduamente o seu! E como hoje buscava com sofreguidão e aspereza o seu melhor modo de ser, o seu atalho, já que não ousava mais falar em caminho. Agarrava-se ferozmente à procura de um modo de andar, de um passo certo. Mas o atalho com sombras refrescantes e reflexo de luz entre as árvores, o atalho onde ela fosse finalmente ela, isso só em certo momento indeterminado da prece ela sentira. Mas também sabia de uma coisa: quando estivesse mais pronta, passaria de si para os outros, o seu caminho era os outros. Quando pudesse sentir plenamente o outro estaria a salvo e pensaria: eis o meu porto de chegada. Mas antes precisava tocar em si própria, antes precisava tocar no mundo.

**N**o wonder she understood those seeking the way. How hard had she been seeking hers! And how today, with harshness, she was greedily seeking her best manner to be, her shortcut, since she did not dare to talk about the way anymore. She clung fiercely looking for a way of walking, a right step. But the shortcut with cool shadows and reflection of light through the trees, the path where she was finally herself, this she felt only in some indeterminate time of prayer. But she also knew one thing: when she was more ready, she would give from herself to others, her way was the others. When she could fully feel the other she would be safe and think: this is my port of arrival. But before she had to touch herself, before she had to touch the world.